



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.P.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

É PRECISO REZAR MAIS E MELHOR

Portugal precisa de orações

M

ês de Outubro, mês do Santo Rosário, mês de oração. E o Mundo precisa tanto de orações para se poder salvar!... Há tanta gente que não reza... tanta gente que vive indiferente, mesmo à beira do abismo, para onde o Mundo se encaminha, a passos de gigante!...

Os homens esquecem-se de Deus. Cada vez mais se afastam de Deus para viverem uma vida libertina. Procuram abafar no íntimo das suas consciências a voz de Deus que lhes reprova esta maneira de viver e proceder e para isso entregam-se a toda a espécie de loucuras e de aventuras.

Que os pagãos assim pensem, assim vivam e assim procedam... ainda se pode compreender; mas cristãos, que receberam o baptismo, que receberam a Fé e que têm os seus nomes escritos nos livros da Igreja, e que vivem como se cristãos não fossem, não se pode compreender.

Os dias que vivemos são talvez os mais sombrios e mais difíceis desde que o Mundo é Mundo.

Sobre as nossas cabeças pairam tremendas tempestades que podem transformar a terra num mar de sangue e num imenso cemitério.

Não será o fim do Mundo, mas para muitos milhares, talvez milhões, de pessoas é com certeza o fim da vida.

O fogo que há-de servir de rastilho já arde em vários lados, até mesmo à porta de Portugal.

Aquela fogueira que os comunistas fizeram no Congo (que foi Belga) é para se estender às nossas terras de Angola. A Rússia já o disse bem claramente. Não vê com bons olhos que Portugal se estenda por terras de África e há-de empregar todos os seus esforços, todo o seu poderio, toda a sua propaganda para arrancar a Portugal aquelas terras; que são nossas há mais de quinhentos anos.

Todos os portugueses, que se presam de o ser, devem estar alerta contra os falsos profetas, contra as falsas doutrinas, e contra tudo que os possa desunir.

Nesta hora incerta é preciso mobilizar todas as almas e todos os corações para que façam violência ao céu, por meio da oração.

Portugal através dos tempos já viveu, várias vezes, horas amargas, momentos difíceis em lutas de vida ou morte, mas soube sempre vencer, porque soube sempre rezar e rezar bem.

Portugal nasceu sob as bênçãos de Nossa Senhora; cresceu, foi à África e foi à Índia e levou sempre no seu coração o nome bendito da Mãe de Deus, sua Rainha e Padroeira. Nas batalhas foi a grande Protectora, a grande vencedora e onde não chegavam os braços e as armas dos portugueses aí estava Ela com a sua protecção e com as suas bênçãos. Porque os nossos antepassados, embora fortes, valentes e destemidos, tinham mais confiança no poder e intercessão de Nossa Senhora, do que na força e número dos seus soldados.

Lutavam e combatiam como se a vitória dependesse somente dos seus braços, mas confiavam e rezavam também como se tudo só dependesse de Deus e de Nossa Senhora.

Mês de Outubro, mês do Rosário.

Aproveitemos este tempo para rever as nossas posições e rezar bem as nossas orações. O terço deve ser a oração da noite de todos as famílias cristãs.

As festas das nossas aldeias, as peregrinações a Fátima e a outros Santuários, a própria Missa do domingo (mal ouvida e mal compreendida) não chegam para salvar o Mundo, se em cada coração não houver um altar onde Cristo seja glorificado e Nossa Senhora louvada, todos os dias, em todas as famílias.

«A Virgem nos manda
Seu Terço rezar...».

Sim, o Mundo precisa de orações, Portugal precisa de orações. É preciso rezar muito, rezar sempre, mas sobretudo é preciso rezar bem.

Casamentos em Fátima

Os Senhores façam o favor de ler este aviso que nos foi enviado para publicar:

Atendendo a que a mensagem de Nossa Senhora de Fátima é sobretudo uma mensagem de oração e de penitência, e que nos tempos presentes talvez mais do que nunca precisamos de tomar em conta as suas exigências; recordando que o profano se não deve misturar com o divino; e tendo em vista que grande parte dos casamentos realizados neste Santuário contribuem, por falta de verdadeiro espírito cristão, para a profanação deste lugar sagrado e perturbação das suas funções religiosas, é desejo deste Santuário — à imitação de outros Santuários marianos, como Lourdes, onde nunca é permitida esta cerimónia — evitar no futuro que os casamentos aqui se realizem aos domingos e dias santificados.

Para este efeito, pede-se encarecidamente aos reverendos Párocos que elucidem os seus paroquianos neste sentido, para que não marquem antecipadamente data alguma sem que primeiro se tenham entendido com a Secretaria do Santuário, sempre que aqui desejem celebrar o seu matrimónio.»

Entenderam? Daqui em diante não se realizarão casamentos, aos domingos, em Fátima.

Cadeia de orações

Estão sempre a aparecer cartas com orações, ameaças e promessas de toda a ordem. Recomendamos que se enviem a umas tantas pessoas sob pena dos mais terríficos castigos.

Perguntado sobre o que se lhes deve fazer, digo-vos: RAS-GUEM-NAS!

Ai? mas falam de orações... —Vão antes à Missa ao Domingo.

—E ameaçam com males tremendos!—Que caíam sobre o demo que tem mais vagar...

—E até fazem promessas!... —Pois que aproveitem aos tolos que nelas acreditam.

Tudo isso, Amigos, não passa de grosseira superstição a que as pessoas sensatas não ligam a mais pequena importância. Só aproveita aos correios.

É preciso fazer guerra a essa ignorância de alguns com a clarividência e desassombro dos cristãos conscientes, esclarecidos e firmes!...



Um trecho da procissão junto às capelinhas

FESTA DE NOSSA SENHORA

Conforme tínhamos anunciado realizou-se no dia 8 de setembro a festa em honra da Natividade de Nossa Senhora.

De manhã, às 9 h., foi celebrada missa rezada à qual comungaram todas as crianças da Cruzada dos lugares da serra.

Às 11 h. teve lugar a missa cantada sendo celebrante o Sr.

P.^e Ilídio Portugal, Pároco do Piódam.

Pregou o sermão da festa o Sr. Prior de Alvoco de Varzeas, tendo agradado bastante e por isso foi sempre escutado com interesse e atenção.

A parte coral foi executada pela Filarmónica de Aldeia das Dez sob a regência do Sr. P.^e Mário Brito.

No fim da missa realizou-se a procissão com a imaculada Senhora das Preces.

Tomaram parte na procissão as associadas do Coração de Jesus, com seu estandarte, as crianças da Cruzada Eucarística, a Juventude Feminina, a Irmandade da Senhora das Preces, a Filarmónica de Aldeia das Dez e por fim muito povo.

(Continua na página quatro)

NEM OS SANTOS ESCAPAM

Aqui há uns anos os gatunos foram a uma igreja e roubaram as esmolas das caixas e deixaram um letreiro que dizia assim

«Os pobres não o têm, os ricos não o dão, os santos o pagaram». Mas agora a limpeza é mais perfeita, pois nem os Santos escapam. Foi o que aconteceu às imagens de uma capela próximo de Figueiró dos Vinhos, e às imagens das capelas do Santuário de Santa Eufémia, na Serra da Moita e a outras imagens de outras capelas, que já iam a caminho da fronteira roubadas e escondidas numa forgoneta.

Como se vê, há quem não queira nada com os Santos, mas apreciam o dinheiro que eles recebem.

HÁ SANTOS A MAIS

É verdade que em muitas igrejas há Santos a mais. Parecem museus. Há altares cheios de imagens de vários tamanhos, de várias vocações e de vários feitios. Ora eu preferia que houvessem menos Santos nas igrejas e houvesse mais Santos nas ruas.

Horário das Missas na Senhora das Preces

Para satisfazer vários pedidos, informamos que a missa na Senhora das Preces, aos domingos, e dias santos de preceito, é às 9 horas, excepto no primeiro domingo de cada mês que é às 11 horas.

A	N	O	X	I
9				
OUTUBRO • 1960				
NÚMERO 120				

No dia 28 de Agosto teve aqui lugar a festa a Santo António na capela da Ordem Terceira.

Foi a primeira festa depois da tribuna dourada na referida capela, onde houve missa cantada pela filarmónica local, sendo pregador o Rev.º sanvicentino Padre Albertino Róbles Monteiro.

Na procissão, muito concorrida, foram altamente admiradas as novas imagens, de Nossa Senhora Franciscana, do irmão Santo António e a do pobrezinho de Assis o apaixonado cantor da sua amada Dona Pobreza.

Foi uma festa muito apreciada por todos os sanvicentinos.

Também no dia 11 de Setembro houve festa a Nossa Senhora dos Remédios, no povo do Tripeiro.

No dia 28 de Agosto realizou o seu casamento, em Almada, o assinante da «Voz do Santuário», Sr. Manuel dos Santos Barroso, filho do Sr. António dos Santos Barroso e D. Maria da Conceição Barroso, de S. Vicente da Beira com a menina Maria da Conceição Maldonado filha do Sr. António dos Santos Maldonado e de D. Arminda da Conceição Maldonado, oriundos de Setúbal e residentes em Almada.

No dia 29 também aqui na nossa igreja teve lugar o enlace matrimonial do muito apreciado assinante da «Voz» Sr. Lopo José Inês, digno agente da G. F., filho do assinante Sr. Joaquim Rodrigues Inês e de D. Maria Emilia Inês, com a também estimada assinante a menina Maria do Carmo Neves, filha do Sr. Carlos Maria Neves e de D. Maria da Conceição Marques Neves.

Celebrou o acto o Rev.º Senhor Padre Morão, Director Catequista da Guarda, que nesta ocasião se encontrava dirigindo um acampamento de seminaristas no povo da Partida.

Foram padrinhos da parte da noiva o Sr. Joaquim de Almeida Correia e esposa D. Domicília da Anunciação, de Lisboa. E do noivo foi o Sr. António Lourenço de Azevedo e sua mãe D. Palmira Ribeiro Lourenço, desta vila.

Ao almoço assistiram muitos convidados, tendo os noivos, no dia 7 de Setembro seguido, para Ferrarias Mourão, onde vão fixar residência.

Vão para os noivos os nossos melhores parabéns e que Nossa Senhora das Preces abençoe os seus lares, dando-lhes saúde e largos anos de bom viver.

Em 8 de Setembro houve festa familiar na residência da muito estimada assinante da «Voz do Santuário», a Ex.ª Senhora D. Amália Robles Monteiro Barroso, recebendo a primeira comunhão seu neto o Menino José Gaspar Monteiro Rodrigues, administrada por seu tio o Rev.º Padre Albertino Robles Monteiro, na missa que este celebrou nesse mesmo dia.

Felicitemos esta Senhora pela satisfação sentida quando se vê rodeada de todos os seus tão estremecidos Filhos e netos.

No dia 5 de Setembro, depois de grande e demorado sofrimento chamou Deus a si a alma da Senhora D. Maria Libânia Cal-

Notícias de • S. Vicente da Beira

mão, de 52 anos, extremecida esposa do assinante e Amigo da «Voz do Santuário» 1.º Sargento Senhor João Calmão, residentes em Lisboa, que com admirável estoicismo, embora de alma alancada, suportou a provação que Deus lhe enviou. Já quando lhes havia voado para o Céu uma filhinha que veneravam, Deus sabe as amarguras que ele e sua chorada esposa, então sofreram!

Tem aqui lugar o dizer-se que o Senhor põe à prova de sofrimento os que mais ama.

A pobre Senhora D. Maria Libânia lá foi para o cemitério do Lumiar, tendo o seu funeral sido uma grandiosa manifestação de quanto era estimada e de apreço pelo seu marido, o nosso grande Amigo que, no carpir da sua saudade, continua no seu lar com as suas protegidas Senhora D. Laura e da sua querida sobrinha Suzete, para aos quais bem como a sua irmã Maria de Deus, e a todos os familiares, enviamos as nossas maiores e mais sentidas condolências.

Em 1 de Setembro foi enriquecido com o nascimento de uma robusta e linda filhinha, o lar da apreciada assinante da «Voz» Sr.ª D. Ilda Maria Patrício da Silva e de seu marido o Sr. Joaquim Francisco da Silva, residentes em Parede, sobrinha da também assinante da «Voz» Sr.ª Maria Leonor Patrício, de Lisboa.

Da mesma forma foi apresentado com um lindo «bébé» que recebeu o nome de Rui Manuel Barroso, o lar do Sr. Joaquim Barroso e de D. Maria Celeste Alves Tavares; o qual bebé é sobrinho da também apreciada assinante da «Voz» Sr.ª D. Maria da Conceição Alves, todos residentes em Lisboa.

Que Nossa Senhora proteja estes pequeninos e dê saúde aos pais e suas tias, para os criarem.

As festas do verão decorreram com o fervor de sempre e com grandíssima concorrência.

Foi pregador no dia da festa do Santíssimo Sacramento o Rev.º Senhor Padre Albertino Robles Monteiro o qual pregou também à missa da festa ao Senhor Santo Cristo; pregando neste mesmo dia antes da procissão o nosso Rev.º Coadjutor Senhor Padre Silvio Droguette de Aguiar, que pregou também depois à missa da festa de Nossa

Senhora do carmo. Todos os sermões foram ouvidos com muito fervor, agrado e até com visível consternação dos que a eles assistiram.

As procissões foram admiravelmente concorridas, como aliás têm sido sempre nos anos anteriores.

Mais uma vez nos deram a satisfação de nos virem visitar os assinantes da «Voz» e nossos amigos Srs. João Lino Lopes, de Lisboa; João Gonçalves Beato, sua esposa e dois filhinhos, de Escalos de Baixo; João Benevides Prata, estudante em Lisboa; D. Maria Leonor Patrício e sua irmã, de Lisboa; António Francisco, esposa e familiares, de Lisboa; Francisco Craveiro Duarte, Lisboa; José Marques, sua esposa, filha e sua mãe; José Fernandes, sua esposa, filhinho, sua tia e sua cunhada, todos residentes em Lisboa, e a Sr.ª D. Maria Albertina Dias, acompanhada de um seu filhinho e de sua irmã Maria de Lourdes, de Alhandra, que nos pagou as assinaturas da «Voz» em nome de seu pai, de seu marido e de seu cunhado João de Deus Duarte.

A todos mais uma vez reiteramos os nossos agradecimentos.

Fez anos em 9 de Agosto p.p. o menino Joaquim José Lopes Fernandes, filho estremo do Sr. José Fernandes, funcionário do Instituto de Alta Cultura e secretário da liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira em Lisboa e de sua esposa D. Maria José Marques Lopes Fernandes, neto do Sr. Joaquim Fernandes e de D. Maria da Conceição Marques, assinante da «Voz do Santuário», residente em Lisboa.

No dia 14 de Outubro faz anos a Sr.ª D. Maria José Rodrigues dos Santos, esposa do assinante da «Voz» Sr. José Rodrigues Inês, 1.º Cabo da G. F., residentes em Lisboa. No mesmo dia faz anos a assinante da «Voz», a Sr.ª D. Ilda Maria Patrício, residente em Parede. Dia 20 faz anos o nosso assinante Sr. Lopo José Inês, digno agente da G. F. em Ferrarias-Morão.

Dia 2 de Novembro faz anos a menina Maria Isabel Duarte, irmã mais nova da estimada assinante da «Voz», a menina Rosalina da Conceição Duarte, desta vila. E dia 22 faz 4 anos o menino Jaime Francisco Dias Duarte, filho do nosso assinante da «Voz» Sr. Francisco de Deus Duarte e de sua esposa D. Maria Albertina Dias, residentes em Alhandra.

A liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira em Lisboa, vai mandar celebrar uma missa no trigésimo dia em sufrágio da Alma da sua estimada consócia D. Maria Libânia Calmão, Esposa do Vice-Presidente da Direcção desta Liga, Senhor João Calmão, numa das igrejas que brevemente se anunciará, convidando e agradecendo desde já a todos os consócios que a ela se dignem assistir.

Alvoco de Várzeas

Sempre mais e melhor

O lema dos optimistas é «sempre mais e melhor». É este o nosso lema, o que tem orientado os nossos passos, acalentando as nossas esperanças, doirado os nossos sonhos, enterrado os nossos desânimos. É ele que tem tornado ilimitada a nossa confiança na Providência, e nos homens de boa vontade.

Por graça de Deus este lema tornou-se ideal colectivo. Consola-nos ver os nossos, que são todos os habitantes da paróquia, a pensar e a sentir conosco. Deixemos sair a procissão:

Higino da Silva Moura	200\$00
Fernando Moreira	100\$00
Manuel Serra da Cruz	50\$00
Albano Amaral	50\$00
José Morais Dias da Cruz	100\$00
Raimundo Fontes (Parente)	50\$00
António Ventura	200\$00
Pedro António Matias	200\$00
Benjamim da Cruz Bailão	50\$00
Anónimo	150\$00
Alexandrina Rita de Jesus	50\$00
Piedade Moura	20\$00
Carlos Alberto Pereira (Ol. do Hosp.)	5\$00
Ângela e António da Cruz	50\$00
Raul Mendes dos Santos (Parente)	20\$00
José Lopes (Obra)	5\$00
António Dias Andrade Bailão	50\$00

André Teixeira (Parente)	150\$00
José Nunes (Parente)	50\$00
Urbino Garcia	20\$00
Laurinda de Campos	50\$00
António Dias Figueiredo	5\$00
Francisco Marques Figueiredo	10\$00
Luís de Campos	20\$00
Manuel Pais	10\$00
Joaquim Bailão	50\$00
Eurico dos Santos	20\$00
Manuel Loureiro	25\$00
Serafim Figueira	50\$00
Alberto Pinto Moreira	20\$00
José Braga	20\$00
Manuel Marques	10\$00
José Simão	50\$00
José Gouveia	50\$00
Manuel Braga	10\$00
João Ferreira	50\$00
Maria Adelaide Gonçalves	20\$00
Maria Fernanda Correia da Cruz	10\$00
Rosa Nunes de Figueiredo	70\$00
José Dias Mendes	50\$00
José da Cruz	50\$00
Cristiano da Cruz	25\$00
Herculano Borges Mendes	20\$00
Diamantino da Cruz Se-mião	50\$00
António dos Santos Pinheiro	50\$00
Francisco da Mota Nunes	20\$00
João da Ressurreição Nunes	20\$00
Mário Dias Bailão	30\$00
Fabício Gonçalves	20\$00
José Serra da Cruz	25\$00
Manuel Torres	1.000\$00

O Enlace

De uma assinante da «Voz do Santuário» na longínqua terra de Santa Cruz.

*As flores de Portugal
Sondaram se no Brasil
Uma lusa-flor fugiu
Dia vinte e três de Abril!*

*E a Rainha das flores
Disse logo em desagravo:
A lusa-flor não fugiu
Mas foi unir-se a um cravo,*

*Oriundo e mais ela
D'um país que é um luzeiro!
Tendo ambos, em botão,
Ido pró Rio de Janeiro,*

*Dando até uma lição,
Que p'rá nossa terra bela
(Da mesma forma que aos pais
Devemos ser dignos dela.*

*E na matriz, onde impera
S. Francisco Xavier,
A flor deu a mão ao cravo
E transformou-se em mulher.*

*E as rosas de Portugal
E do Brasil, despeitadas,
Até mudaram de cor!...
Cheias de inveja, coitadas!*

*A Faída dos bem casados
Promete sempre velar
Pela flôr e pelo cravo
Que formam tão lindo par.*

*E a Rainha das flores
Voltou ainda a dizer:
Cá espero os botõezinhos
Que da flor hão-de nascer!*

*Desta forma só nos resta
Pedirmos à Mãe das Flores,
Que abençoe o Lar da Flor
E proteja os seus amores.*

Temos de parar por aqui, pois não temos o direito de roubar o espaço do jornal. Fechamos com chave de ouro. Não podemos deixar de fazer menção do entusiasmo que reflecte a carta que o Senhor Manuel Torres mandou à Comissão. Não o conhecemos pessoalmente mas teríamos grande prazer de retribuir o abraço afectuoso: bem aventurada a terra que serviu de berço a filhos de tão nobres sentimentos. Obrigado amigos; Deus vos pague.

Casamento

No dia dois do mês corrente celebraram o seu casamento nesta freguesia o Senhor Acúrcio Mendes Ferreira e D. Maria de Lourdes da Silva Baila, filhos de Eduardo Mendes Ferreira e Maria Rita Mendes Ventura e ela filha de João Nunes Baila e Maria Olímpia. Apadrinharam o acto por parte da noiva António da Silva Moura e D. Maria Judite da Silva Baila e por parte do noivo Amândio Mendes da Costa e D. Maria Clarisse Mendes Costa. Ao nosso casal as nossas melhores felicitações.

Anedotas

Durante a instrução de tiro o sargento resmungava para o recruta:

— Para onde vão esses tiros? Nenhum acertou no alvo!

— Não sei, meu sargento! respondeu o recruta, nervoso.

— Eles daqui estão a sair bem.

Calino entra no barco e faz-se ao mar. Sobrevém uma formidável tempestade. Calino muito aflito:

— Ai Deus da minha vida! Que se me afogo, meu pai mata-me.

GRAMAÇA

Foi já criado oficialmente o Posto Escolar na povoação da Gramaça.

Como o edificio está concluído e dentro em breve será mobilado pela Ex.ª Câmara Municipal, é provável que já este ano funcione se houver regente escolar disponível ou que para lá queira ir. Está de parabéns o povo de Gramaça.

Conversando... DOIS GEMEOS

Por ALDEIA DAS DEZ

Ora ainda bem que encontro aqui o meu caro compadre Felisberto.

É que tenho uma grande novidade para lhe contar.

— Ah! sim! ora então aqui estou ao seu dispor.

— Aqui na rua não, que parece mal. Olhe, sentemo-nos ali naquela pedra ao sol, enquanto não são horas de ir para casa.

— Então compadre Felisberto já fez a sua vindima?

— Olhe compadre acabei-a hoje de manhã.

— O quê? ! hoje, ao domingo...

— Olhe compadre, sabe? Eu fiz a vindima durante a semana, mas como esteve sempre a chover ficou-me lá uma vinha e para não atrasar... olhe, com perdão de Deus, fiz o resto da vindima hoje, da parte da manhã.

— Então não foi à missa, pois não?!...

— O compadre bem vê... não podia deixar o pessoal... Mas afinal que novidade é que o compadre tem para me contar?

— Olhe, havia numa terra um homem rico que tinha seis ovelhas. Um dia quis fazer uma grande boda e sabe o que é que ele fez?

— Matou-as todas?

— Nada disso. Perto da casa dele havia um homenzinho, pobre, que só tinha uma ovelha. Pois de noite foi roubar-lha para fazer a boda com os amigos.

— Ai o patife! Ele sempre há cada um!... Esse marôto merecia ser atarracado numa cadeia.

— Olhe compadre Felisberto, o que roubou a ovelha ao pobre homem foi o compadre.

— Eu?! inda agora mais essa!...

O compadre está doido certamente. Nunca, na minha vida, roubei nada a ninguém...

— Pois sim, amigo compadre, eu sei que nunca roubou nada a ninguém, mas roubou a Deus. E isso não pode negar, que vi eu com os meus olhos...

Olhe! eu explico-lhe. Eu sabia que o compadre não foi hoje à missa, apesar de ser domingo. Sei também que não foi à missa porque andou com pessoal a vindimar, apesar de ser domingo e esse serviço não é serviço que se faça ao domingo.

— Está bem. Mas que tem isso lá com as ovelhas e a que propósito diz que roubei uma?...

— Ouça compadre. Ouça e veja que procedeu muito mal. O compadre tem seis ovelhas que Deus lhe deu para trabalhar. Deus tem só uma ovelha que é o domingo que ele reservou para ele. Ora o compadre trabalhando ao domingo, é como que roubou a Deus o dia que lhe pertencia.

— Ah agora já perecebo. Assim está bem.

— Está bem, não. Está até muito mal. O compadre roubou a Deus o domingo e fez com que todo o seu pessoal fizesse o mesmo: isto é não foram à missa e trabalharam até ao meio dia. Quer dizer, tanto o compadre como cada pessoa que lá trazia, fizeram dois pecados graves e além disso deram escândalo a toda a gente.

— Olhe compadre, o Senhor tem razão, mas eu não o fiz por mal, nem fui para abusar.

— Isso de dizer que não foi para abusar é cantiga. Suponha que um daqueles que lá trabalharam, lhe vai roubar um

cêsto de batatas para dar de comer aos filhos. O compadre fica satisfeito?

— Lá isso não.

— Bem, mas como não foi por mal, porque foi para dar aos filhos, parece que não há mal nenhum.

E suponha que noutro dia lhe vai roubar uma panela de azeite. Fica satisfeito?

— Fico agora! que Deus o livre disso...

— Mas, ó compadre, pense agora um bocadinho. Se o compadre ensina a não respeitar o que é de Deus, como é que quer que lhe respeitem o que é seu?

Que autoridade tem o senhor para castigar aquele que lhe roubou um cêsto de batatas ou uma panela de azeite, se o compadre faz com que o seu pessoal roube a Deus o domingo que é o dia que lhe pertence? Perante Deus o compadre é mais criminoso ainda, porque rouba e ensina a roubar.

— O compadre tem razão. Olhe sabe? A gente julga que não é assim um pecado muito grande, porque há tanta gente a fazer o mesmo...

— Isso não é razão de proceder, nem motivo de desculpas. Todos os dias há muitos roubos e nem por isso o roubo deixa de ser um mal e uma injustiça. Todos os dias há muitas mortes e nem por isso deixa de ser um crime. Além disso, nós temos obrigação de imitar os bons e de não nos deixarmos levar pelos maus. Ora diga-me: se o compadre visse alguém a atirar-se para um poço, ou a deitar-se da ponte abaixo, o compadre fazia o mesmo?

— É o fazia!... Só se endoidecesse.

— Então aí tem. Se o compadre é católico, cristão deveras, não tem outro caminho a seguir, senão cumprir e fazer cumprir os Mandamentos. Não se esqueça de que o Domingo é o dia do Senhor, o dia em que o devemos louvar e bendizer de um modo especial, assistindo à Santa Missa e não trabalhando em trabalhos que se devem fazer à semana. Deus criou o Mundo em seis dias e no sétimo descansou, para nos ensinar que os seis dias da semana são para trabalhar e que o sétimo o domingo, é para descansar e tratar da salvação da alma.

— Obrigado compadre, pela lição e vamos embora que já é um pouco tarde.

— Então viva. Até quando Deus quiser.

Várias notícias

—Na Itália houve muitos mortos, feridos e desaparecidos em virtude de grandes cheias e inundações produzidas por chuvas torrenciais.

—Um rapaz de Cabo-Verde, de 19 anos, viajou até Lisboa agarrado a uma roda do trem de aterragem de um avião, no desejo de se alistar no Batalhão de Paraquedistas.

—Em Luanda um cavalheiro fez um roubo de mil contos. Como estamos no século das delicadezas, agora não se diz um roubo, mas sim um desvio.

Conta Plínio, que o imperador Marco Aurélio comprou dois escravos por alto preço, por serem exactamente iguais: era a mesma cor dos cabelos, a estatura, a expressão do rosto, o brilho e a cor dos olhos, o tom do sorriso. Tal igualdade não se poderia verificar se não fossem gémeos. Assim pensou Marco Aurélio e assim lho assegurou o vendedor.

Trouxe para o seu palácio aquele fenómeno de igualdade, mas, com grande espanto, observou que falavam idiomas completamente diferentes; não eram gémeos, nem irmãos, nem da mesma família, nem sequer da mesma pátria.

Furioso por se ver ludibriado pelo negociante de escravos, resolveu exercer a mais cruel vingança e aplicar o mais arbitrário castigo. Um dos seus conselheiros, porém, observou-lhe que o prodígio de igualdade era muito maior e o fenómeno muito mais estranho, precisamente porque nem sequer eram gémeos...

O imperador reflectiu... É verdade! Nunca tinha imaginado que dois homens que nem sequer eram irmãos, pudessem ser iguais. A todos os seus visitantes mostrava estes raríssimos exemplares. Todos se admiravam; e a circunstância de serem de nacionalidades diferentes mais admirável tornava o fenómeno.

* * *

Nestes dois jovens estão representados dois amores: o amor de Deus e o amor do próximo. Um refere-se ao criador, o outro à criatura; um, ao infinito, o outro ao finito; um, ao Céu, o outro, à terra. A semelhança destes dois amores é tanto mais notável quanto mais afastados um do outro. No entanto, são inteiramente iguais.

Amar a Deus no próximo e o próximo em Deus, deve ser divisa do cristão.

Quem ama a Deus procura-O em todas as Suas obras; estuda-O em todos os vestígios; adora-O nas Suas imagens. O nosso próximo é a imagem de Deus.

Na sua alma tem impresso o sinal da Sua divina passagem, escrito o Seu nome num carácter indelével.

É S. João Evangelista quem admiravelmente diz: *Se alguém disser que ama a Deus e odeia o seu irmão, é mentiroso! Se não ama o próximo, a quem vê, como amar a Deus a Quem não vê?*

O amor para com Deus prova-se no amor para com o próximo.

Tentaram muitos suprimir do vocabulário a palavra *Caridade* e substituí-la por outras: bem fazer, humanitarismo, filantropia, etc. Pretenderam separar o amor de Deus do amor do próximo.

Neste caso, a razão por que se mata a fome ao pobre, qual será? um sentimento vago de compaixão ou solidariedade, sem fundamento racional. Mata-se a fome ao pobre pela mesma razão que se atira um bocado de pão a um cão vadio. Neste caso o benefício é humilhante; ser pobre é baixaza.

À luz da Caridade cristã a esmola é, para quem a recebe, um direito; para quem a dá, um dever. Os pobres de qualquer espécie, são membros do Corpo Místico de Cristo, que urge acautelar; membros doentes e doridos que é preciso acarinhar.

A caridade cristã descobrenos, na alma do próximo, a imagem do senhor, e não nos permite a indiferença se vemos essa imagem conspurcada e desprezada.

Amor do próximo, sem Deus, é rico sem fonte — a aridez.

É luz sem foco luminoso — a treva.

O amor é impulso dado por Deus ao coração do homem, para que este a todos leve para o coração de Jesus.

São estes os dois gémeos que devemos comprar a todo o preço — amor de Deus e ao próximo. Se assim fizermos, cumprimos a plenitude da Lei de Deus que é Amor, Caridade.

P. ALCINO VIEIRA

OBRA DE ASSISTÊNCIA

A «Comarca de Arganil» publicou em 30 de Agosto, um grande artigo sobre a Obra de Assistência desta freguesia. Agradecemos as referências que nos fizeram, não pelos elogios, mas para que a obra seja mais conhecida.

Sim porque ainda há muitos filhos de Aldeia que a não conhecem, e de outros que a conhecem mas não a apreciam, nem a ajudam.

Mas a obra vai seguindo pouco a pouco. Devagar que tenho pressa. É que o difícil não é criar as obras de assistência. O difícil é mantê-las e sustentá-las.

Temos as três Secções a funcionar diariamente: Patronato, Posto Médico e a Creche. Como as despesas são grandes, agradecemos todos os auxílios e donativos que nos queiram dar.

Os amigos Benfeitores que Deus os traga e que Deus os ajude para nos ajudarem a nós. O Sr. Manuel Augusto Dias, residente nas Minas da Panasqueira veio visitar-nos e deu-nos 50\$00; o Ex.^{mo} Sr. Dr. Antero Amaral, desta freguesia e residente em Coimbra deu-nos 100\$00 a Ex.^{ma} Sr.^a D. Elvira dos Santos Marques Castanheira, residente em Lisboa veio visitar a Obra, entregou alguns medicamentos e 20\$00 e o seu marido entregou 50\$00. A Ex.^{ma} Sr.^a D.^a Isaura Marques da Costa Amaral residente em Benguela enviou-nos 120\$00 da cota anual para o Posto Médico e 50\$00 para a Obra das crianças. A todos os nossos agradecimentos.

António dos Santos Formiga, Argentina.

D. Maria da Ascensão, Lisboa. Manuel Marques, Lisboa.

D. Narcisa dos Santos, Lisboa. António dos Santos, Queluz.

Adelino Marques Garcia, Caldas da Rainha.

P. Luiz Alves de Campos, Lagos da Beira.

Dr. Antero Amaral, Coimbra. Bernardo Abranches Freire Figueiredo, Vila Cova do Alva.

Augusto Jorge Acúrcio, Mouris.

José Nunes André, Parente. Manuel Fernandes, Troviscal.

José Farinha Rodrigues, Carvalhal Fundeiro.

António Lourenço Duarte, Goulinho.

Por intermédio do Snr. José Lourenço, pagaram com 10\$00 os Senhores:

Álvaro José Henriques de Almeida, Parede

António Filipe Fernandes, S. Vicente da Beira.

D. Maria Sucena, Águeda.

D. Maria Angela Sucena Miranda, Águeda.

D. Maria do Carmo Esteves Moreira, Lisboa.

Herculano Moreira, Lisboa.

D. Maria do Carmo M. Neves, S. Vicente da Beira.

António Francisco, Lisboa.

Jaime Dias, Lisboa.

João de Deus Duarte, Alhandra.

Francisco de Deus Duarte, Alhandra.

Continua no próximo número)

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Setembro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Adelino Luiz Feiteira, Corgas

Manuel Augusto Dias, Minas da Panasqueira

Basílio Moreira, Cabeça do Pião-Minas

D. Ana Isabel dos Santos Castanheira, Lisboa

José Marques da Costa, Oliveira do Hospital

D. Libânia Simão, Fonte Amioso

Manuel Martins Júnior, Troviscainho

Manuel Silva, Troviscainho

D. Belmira de Jesus Miguel, Sobral Magro

Eduardo Alexandre, Lisboa.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

José Bernardo da Cruz, Avelar

D. Maria Adelaide Teixeira Hall, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Dr. Virgílio Ferreira, Oliveira do Hospital

José Augusto Boto, Sandomil

Manuel Pacheco, Lisboa

Manuel Augusto Sbtill, Lisboa.

António Luiz Castanheira, Lisboa.

Cristiano Álvaro Mendes, Vale de Maceira.

António Domingues, Lisboa.

Anibal Diniz, Lisboa.

D. Maria da Assunção Diniz Antunes, Pomares.

Evaristo Marques dos Santos, Lisboa.

Raul Dias Ferreira, Lisboa.

D. Cândida de Oliveira, Lisboa.

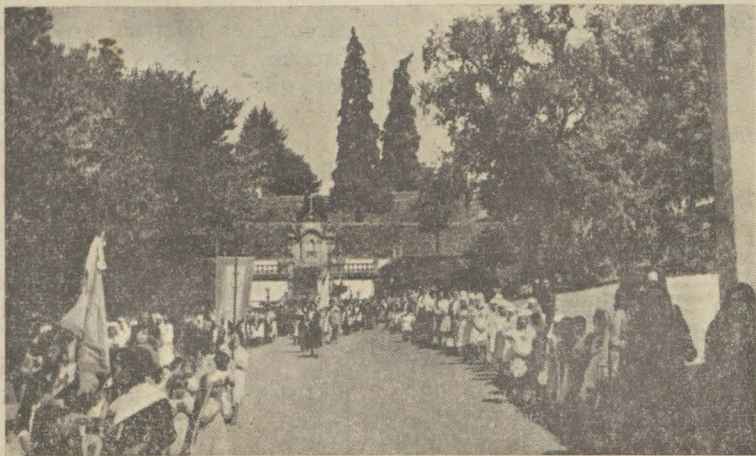
Carlos da Conceição Mendes, Lisboa.

Festa de Nossa Senhora

(Continuado da página um)

Durante a tarde, e com agrado geral, a Filarmónica executou no corêto alguns trechos do seu reportório, saindo-se bem.

Tomaram parte nos officios os Senhores P.^e Januário Lourenço dos Santos, arcepreste de Cova d'Alva, P.^e Aurélio de



A procissão, já de regresso na avenida principal

Ao meio da tarde todos os peregrinos regressaram aos seus lares e às suas terras, contentes por terem tido a dita de mais uma vez prestarem as suas homenagens à excelsa Mãe de Deus, à Virgem Senhora das Preces.

No dia 9 realizou-se o Aniversário das Almas em sufrágio dos irmãos falecidos que pertenceram à Irmandade da Senhora das Preces.

Campos, Pároco de Pomares, P.^e Carlos Diniz Cosme, professor de música do Seminário de Coimbra, P.^e Alberto Sanches Pinto, Pároco de Avô, P.^e Ilídio Portugal, do Piódam, Capelão do Santuário P.^e Mário Brito e P.^e José Carraco dos Reis, prior de Alvoco de Varzeas, que foi o pregador.

Assisitiu toda a Irmandade e outras pessoas.

QUEM PERGUNTA — QUER SABER

Quem pergunta quer saber

é uma secção do nosso jornal, onde responderemos a todas as perguntas que nos queiram fazer os nossos presados assinantes e leitores, esclarecendo quaisquer pontos de doutrina ou de Religião.

Um assinante de Lisboa pergunta o que quer dizer pobres de espírito, como se diz nas Bem-aventuranças: bem aventurados os pobres de espírito. Pobres de espírito não são os doidinhos, aqueles que não têm juízo? Pobres de espírito são aqueles que têm falta de espírito?

Resposta: Pobres de espírito são aqueles que não têm o coração apegado às riquezas, aqueles que estão desprendidos dos bens da terra. Portanto podem ser ricos, possuir bastantes bens, ter até grandes fortunas, mas viver como se não as possuíssem, ou melhor, servir-se delas para bem dos pobres e da igreja.

Pode haver pobres que não sejam pobres de espírito. Podem não ter bens, podem até não ter nada de seu, mas no íntimo do seu coração há a ânsia do desejo das riquezas, e têm ciumes e inveja a quem as possui. Estes não são pobres de espírito. São pobres porque nada têm, mas não são pobres de espírito, porque a sua vontade seria ter muito.

Do que fica dito pode concluir-se: 1.^o que há ricos que podem

salvar-se; 2.^o que há pobres que podem perder-se.

O mundo chama bem aventurados os grandes, os ricos; Jesus chama bem aventurados os pobres.

Jesus disse que era difícil um rico salvar-se. Difícil sim, mas não impossível.

Aqueles que sendo ricos, vivem exclusivamente para as suas riquezas, que fazem da riqueza o seu Deus, evidentemente que estes vão a caminho da perdição. Mas, aqueles que sendo ricos não colocam o seu coração nas riquezas e consideram os bens da terra, não como seus, mas como de Deus, aqueles que usam deles para glória de Deus e para bem do próximo, esses salvam-se e, porque são pobres em espírito, deles é o reino dos Céus.

Os pobres que são pobres porque nada têm, esses é mais fácil salvarem-se, porque não têm as preocupações de terras, nem de dinheiros, têm uma vida mais livre para cuidarem da sua alma e, se viverem resignadamente e em conformidade com a vontade de Deus, salvam-se e deles é o reino dos Céus.

Aqui tem o presado assinante a resposta à sua pergunta.

Roubo de jóias

Em Paris os gatunos conseguiram roubar em três assaltos jóias no valor de cinco mil e setecentos contos.

VERDADE E JUSTIÇA

«Toda a virtude da terra veio-lhe do céu. Influiu na terra a justiça e nasceu nela a verdade, A verdade é filha legítima da justiça, porque a justiça dá a cada um o que é seu. E isto é o que faz e o que diz a verdade, ao contrário da mentira. A mentira ou vos tira o que tendes, ou vos dá o que não tendes; ou vos rouba, ou vos condena. A verdade não: a cada um dá o seu, como a justiça.

O mesmo passa nos vícios. Se o clima influi soberba, nasce a inveja; se influi gula, nasce a luxúria; se influi cobiça, nasce a avarizia; se influi ira, nasce a vingança. E para nascer a mentira, que é que influi? Ociosidade. Onde o clima influi ócio, dá-se a mentira a perder.

Nasce, cresce espiga, e de um não sei quê, tamanho como um grão de trigo, podeis colher mentiras aos alqueires».

P. ANTÓNIO VIEIRA

Novos assinantes

Deu-nos a honra de se inscrever como assinante da *Voz do Santuário* o Sr. P.^e José Ventura Diogo, de Almaceda. Os nossos agradecimentos.

Também se inscreveu como assinante o Sr. António Fernandes, da Várzea do Homem, este trazido pelo Sr. José Francisco Fernandes.

Também se inscreveu o Sr. Germano Fernandes, natural de Pomares, casado no Goulinho e residente em Lisboa, o qual «envia cumprimentos para todos os conhecidos e amigos não esquecendo o alfaiate aos castanheiros».

Também se inscreveu a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ilda Marques Ribeiro, residente em Lisboa; e a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Céu Diniz Álvares, natural de Aldeia das Dez e residente em Amadora.

Foi condecorada uma CADELA que amamentou um menino

No dia 4 de Outubro celebrou-se a festa de S. Francisco de Assis que é patrono dos animais.

A União Zoófila de Lisboa promoveu várias solenidades, entre elas uma sessão solene na Casa das Beiras onde teve lugar a condecoração de uma cadela que amamentou um menino. O caso passou-se em Loures e a criança tem agora seis anos e vive com seus pais.

Os pais da criança tinham já a cadela quando o menino nasceu. Nessa altura o animal tinha tido alguns cachorrinhos, mas a ninhada havia-lhe sido tirada. Então a cadela, que estava no auge da aleitação, passou a amamentar a criança, saltando para o berço, sem que, a princípio, a família desse por isso. Quando um dia se descobriu que a «Violeta» era a ama do menino este estava vigoroso e rosado.

Os pais da criança eram muito pobres e tinham de deixar a criança bastante tempo em casa sozinha. A cadela servia então de ama.

NOSSA SENHORA Auxílio dos Cristãos

A intenção que S. S. o Papa João XXIII recomenda para Outubro—mês do Rosário—é precisamente esta. Na hora da perseguição, talvez mais terrível do que até aqui, os fiéis precisam de força, de ânimo invencível. Esta graça, esta preparação para o «dia mau», havemos de alcançá-la por intercessão de Nossa Senhora. Os Santos, os Doutores, a Igreja nas suas orações, aplicam-lhe muitas passagens do Antigo Testamento que insistem neste aspecto. Desde o triunfo original sobre a serpente, Maria não conheceu derrota: é a Virgem triunfadora, e é também a Virgem que conduz seus devotos ao triunfo. Um devoto de Maria não perecerá. É terrível como exército alinhado em linha de batalha. É a glória de Jerusalém, a alegria de Israel, a honra do nosso povo. É a Mãe da divina graça, a que nos protege do inimigo. É Virgem poderosa, Refúgio dos pecadores, Consoladora dos aflitos, Auxílio dos cristãos, Rainha dos mártires e dos confesores e das virgens e de todos os Santos, Rainha do sacratíssimo Rosário!... Toda a história da igreja, toda a história de Portugal está cheia de factos que confirmam esta intervenção decisiva de Maria.

Palo que toca a Portugal basta recordar os pontos cardeais da sua história. Nasceu embalado por Maria: Senhora de Cárquere e de Alcobaça. Triunfou miraculosamente nos Atoleiros, em Aljubarrota e em Valverde conduzido por D. Nuno, à sombra da bandeira de Maria. Dilatou a fé e o império guiado pela Senhora de Belém. Ressuscitou na manhã de 1 de Dezembro de 1640 graças à Senhora da Conceição. Em Fátima vem reanimar Portugal ao calor do seu Coração Imaculado, vem acudir ao mundo, salvar a Rússia. Não esqueçamos que o Santo Padre Pio XII consagrou o mundo à Rainha do Sacratíssimo Rosário, Auxílio dos Cristãos, Refúgio do género humano, Vencedora de todas as batalhas de Deus, ao Coração Imaculado de Maria, no encerramento do ano jubilar de Fátima (1942) e a Rússia dum modo muito especial.

No princípio do século XIII foi Maria, foi S. Domingos com o rosário na mão, que expulsou dos países cristãos da Europa a terrível seita dos Albigenses.

Em 1571 joga-se a sorte do nosso continente em Lepanto, mas a esquadra dos cristãos bate-se com tal galhardia que os turcos sofrem tremenda derrota. Era um domingo, 7 de Outubro, dia em que as confrarias do Rosário faziam as suas procissões. S. Pio V instituiu uma festa de acção de graças para celebrar o acontecimento: *Comemoração de Nossa Senhora da Vitória*. Gregório XIII mudou-lhe depois o nome e ficou sendo a *Festa de Nossa Senhora do Rosário*.

Mais tarde—5 de Agosto de 1716—os críticos desbaratam as hostes do crescente em Peterwardein, na Hungria, e libertam a ilha de Corcira do jugo otomano e clemente XI estende a festa a toda a igreja.

Em 24 de Maio de 1814, após 6 anos de exílio e cativo, con-

tra toda a esperança, o Papa Pio VII entra triunfalmente em Roma. Atribuiu graça tão singular à protecção de Maria e para mostrar a Sua gratidão marca para esse dia a festa de Nossa Senhora Auxiliadora.

Em Lourdes e em Fátima, a Virgem manifesta-se como a Senhora do Rosário. E este título desperta logo em nós a lembrança dos triunfos jubilosos de Lepanto e Peterwardein. Hoje como então os perseguidores combatem sob a bandeira vermelha, e os fiéis sob a bandeira branca, imaculada, de Maria. Hoje como então venceremos: «só Ela destruiu todas as heresias em todo o mundo». Ela conduzir-nos-á à vitória, e nós coroá-La-emos Rainha, Rainha do Sacratíssimo Rosário.

Invoquemo-La principalmente com estes títulos que recordam glórias passadas e asseguram triunfos futuros: «Auxílio dos cristãos», título inserido nas Ladainhas por S. Pio V e «Rainha do Sacratíssimo Rosário» por Leão XIII.

Peçamos por nós: por Portugal, para quem ainda não chegou a hora—tão poupada tem sido!—para que se ela chegar, estejamos preparados, fortalecidos, com ânimo invencível por intercessão de Maria. Peçamos pelos nossos irmãos, muitos deles já batidos há tantos anos pela perseguição, para que Nossa Senhora continue a interceder por eles, para que não se cansem mas perseverem com ânimo invencível até ao fim.

Rezar?—Sim rezar. Uma campanha de oração,—«Apostolado da Oração», que «a piedade é útil para tudo» e até necessária. Recorramos a Nossa Senhora—«Ponhamos os olhos na Estrela, chamemos por Maria». O rosário, como disse o Santo Padre Pio XII é uma arma invencível. Rezêmo-lo. Rezemos o terço, como Ela pediu em Fátima, em família. Façamos-Lhe a vontade. E virão mistérios dolorosos; mas, depois deles, virão os gloriosos, virá o triunfo com Maria.

PROMESSAS

Em cumprimento de promessas recebemos, pelo correio, para a Senhora das Preces:

De D. Maria dos Anjos Fernandes, do Campo, Lourosa, 5\$00 em selos; de D. Libânia Simão, Fonte Amioso, Sertã, 10\$00; de Snr. Manuel Martins Júnior, Troviscainho, Sertã, 50\$00; de uma devota de Nogueira do Cravo, 5\$00 em selos; de D. Palmira Ferreira Alberto, de Peroviseu, 20\$00; do sacristão da freguesia de Varzea-Seia, 10\$00. O Sr. P.^e José Dias Carvalheira, Pároco de Valsim celebrou a Santa missa em honra da Senhora das Necessidades, em cumprimento de uma promessa do Sr. António Matos dos Reis, de Sazes da Beira.

Leia, Assine
e Propague a

«Voz do Santuário»